

SIMPÓSIO AT002

MAPAS CONCEITUAIS DIGITAIS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

SERRA, Roseli Wanderley de Araújo
UNICAP

rserra@gmail.com

ALBUQUERQUE, Andréa Moreira G. de
UNICAP

andreamoreiraga@gmail.com

CAIADO, Roberta Varginha Ramos
UNICAP

roberta.caiado@unicap.br

Resumo

O presente trabalho se propõe a refletir sobre o emprego de ferramentas digitais para a elaboração de Mapas Conceituais na construção das noções de Discurso, Texto e Gênero, cuja clareza auxilia: no embasamento dos planos de ensino; no estudo de processos de leitura, compreensão e multimodalidade; na ampliação das práticas de ensino da Língua Portuguesa com as TDICs (os letramentos e macro letramentos digitais, incluindo os letramentos nas redes sociais). Com base em autores na Linguística Textual (Marcuschi e Koch), na Linguística da Internet (Barton e Lee, Madeiro *et al.*, e Gomez) e na Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo e Moura, Cope e Kalazantis), analisamos as ferramentas digitais (gratuitas e não gratuitas). Em se tratando de ferramentas gráficas, o mapa conceitual já tem meio século e comprovada eficácia como método para registrar a compreensão gerativa de novas oportunidades para estudar, de novos processos de aprendizado; de novas maneiras de produzir conhecimentos. Com a cultura digital, proliferam-se programas voltados à elaboração desse modo eficaz de organizar e representar conceitos, geralmente dentro de círculos ou quadros de alguma espécie e construir relações hierárquicas entre esses conceitos, que são indicadas por linhas que os interligam. Ao partilhar também a nossa experiência com os mapas conceituais digitais, esperamos dar um contributo para pesquisas e práticas investigativas de procedimentos em sala de aula voltadas para a relação entre as novas tecnologias e o trabalho com a leitura e a produção de gêneros textuais voltados para o ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Mapas Conceituais; Ferramentas Digitais; Letramento Digital; Ensino-Aprendizagem, Língua Portuguesa.

Abstract:

The present work intends to reflect on the use of digital tools for the elaboration of Digital Conceptual Maps in the construction of the notions of Discourse, Text and Genre, whose clearness helps: in the basis of the teaching plans; in the study of reading, comprehension and multimodality processes; in the expansion of the teaching practices of the Portuguese Language with the ICT, Information and Communication Technologies, (the literatures and macro digital literatures, including the literatures in social networks). Based on authors regarding Textual Linguistics (Marcuschi and Koch), in Internet Linguistics (Barton and Lee, Madeiro *et al.*, and Gomez) and in the Pedagogy

of Multiliteracies (Rojo and Moura, Cope and Kalazantis), we analysed some digital tools, some free of charge and some paid. As a graphical tool, the conceptual map is already half-century and has proven effective as a method to register the generative understanding of new opportunities to study, of new learning processes; new ways of producing knowledge. With digital culture, programs aimed at the elaboration of such an efficient way of organizing and representing concepts, generally within circles or frames of some kind are multiplied and hierarchical relationships between these concepts, which are indicated by lines that interconnect them, quickly increase. With the sharing of our experiences, we hope to contribute to investigations and investigative practices of classroom procedures focused on the relation between new technologies and work with reading and production of textual genres focused on teaching Portuguese.

Keywords: Conceptual Maps; Digital Tools; Digital Literacy; Teaching-Learning; Portuguese Language.

Introdução

Neste trabalho, analisamos a produção, por meio de ferramentas digitais colaborativas, de Mapas Conceituais enquanto gêneros textuais e recursos de multiletramentos. Essa proposta visa responder, em última análise, a uma demanda: a precariedade do poder semiótico das pessoas dado o desnível entre os cidadãos (KRESS, 2003), o que nos impulsiona a agir segundo o imperativo: “É necessário ‘empoderar’, fazer com que as pessoas leiam bem, rejam e produzam textos” (KRESS, 2003: p.85).

Na disciplina Linguística Textual, a Professora Doutora Roberta Caiado, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco (PPPGCL) propôs eixos de reflexão teórica e a elaboração de Mapas Conceituais sobre Linguística, Texto, Discurso, Gêneros, Leitura e Produção de Textos (para as aulas de língua portuguesa), Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Línguas, Multiletramentos e Multimodalidades.

Agregamos à proposta a utilização de ferramentas digitais colaborativas na elaboração dos Mapas; a avaliação dessas ferramentas; o emprego e a avaliação de alguns dos mapas como recursos didáticos.

2. Gêneros Textuais na Era Digital

Hoje, o ambiente educacional demanda atualização tecnológica permanente. Em torno desse tema, há ainda alguns embates, resistência e

adesão. O fato é que, seja como for, o momento sinaliza menos para a inércia e mais para a mudança. A maior instabilidade é proporcional à segurança depositada nas tecnologias tradicionais e à velocidade de substituição das novidades. Segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016):

Assim como todas as tecnologias de comunicação do passado, nossas novas ferramentas digitais serão associadas a mudanças na língua, no letramento, na educação, na sociedade. (...) Percebem-se ganhos, tais como a educação por meio de redes pessoais de aprendizagem, ou projetos colaborativos baseados na inteligência coletiva (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.17).

Partimos do pressuposto de que é positivo o emprego de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) no ambiente educacional, inclusive, porque levamos em consideração que as tecnologias não são um mal em si enquanto abrangem “um conjunto organizado e sistematizado de diferentes conhecimentos, científicos, empíricos e intuitivos”¹.

As novas formas de produção, configuração e circulação dos textos na contemporaneidade implicam multiletramentos. Além do mais, o surgimento e a ampliação contínuos de acesso às TDICs provocaram “a intensificação vertiginosa da circulação da informação nos meios analógicos e digitais, que por isso mesmo, distanciam-se dos meios impressos, implicando mudanças significativas nas formas de ler e escrever, produzir e fazer circular textos nas sociedades” (CHARTIER, 2007 *apud* ROJO: 2013, p. 20). Em se tratando do emprego das TDICs em sala de aula, há que se observar ainda que, em muitas situações, os sujeitos irão se deparar com um fenômeno para o qual Bakhtin alerta que são os gêneros em reelaboração ou transmutação. Sobre esse aspecto, “a passagem do estilo de um gênero para outro não só modifica o tom do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero” (BAKHTIN: 2015, p. 21).

¹ Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/2078/1913>

3. Tecnologia, Multiletramentos e Multimodalidade.

Além do planejamento, o uso das TDICs nas situações de ensino-aprendizagem requer o domínio das ferramentas digitais por todos os agentes envolvidos no processo. Tornam-se imprescindíveis a capacitação continuada dos educadores, equipamentos e acesso de qualidade à internet e outros recursos que viabilizem a aplicação das mídias digitais para os multiletramentos.

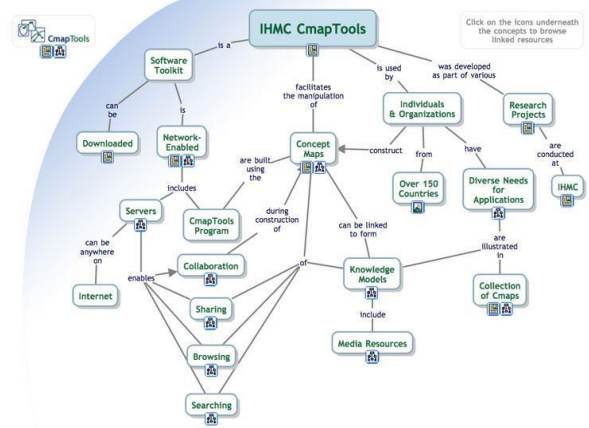
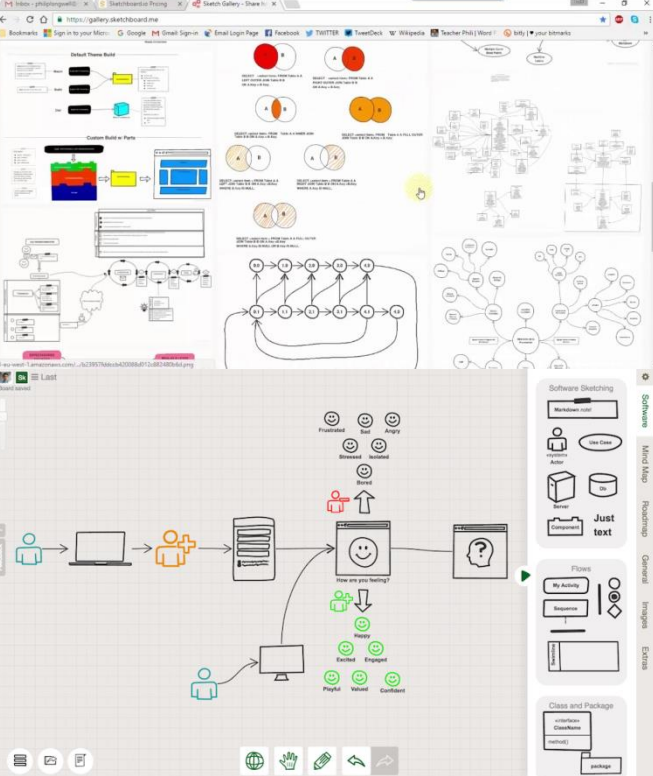
Nas atividades de ensino multimodais e multissemióticas, Coscarelli identifica uma série de estratégias: (1) identificação de ideias relevantes no texto; (2) construção de um resumo e uma síntese; 3. formulação de perguntas; (4) visualização, criação de imagens; (5) elaboração de inferências, a partir de conhecimento prévio; (6) estabelecimento de conexões; (7) monitoramento para consertar interpretações; (8) análise crítica (COScarelli, 2016, p.75).

Os Mapas Conceituais se destacam como um gênero orquestrador de múltiplas semioses. Como ferramenta gráfica, o mapa conceitual já tem quase meio século de existência. Foi criado na década de 1970 por Joseph Novak como técnica cognitiva para aprender de modo significativo, ou seja, construir significados para as experiências; estabelecer relações entre o que se está aprendendo com o que já se sabe.

Segundo Ausubel (2003), a organização dos conceitos num mapa conceitual, assim como processo de diferenciação progressiva, são fundamentais para que exista uma relação fidedigna entre o objeto (conhecimento) e a sua representação (mapa). Na nossa experiência, a construção dos Mapas Conceituais foi parte crucial do processo de aprendizagem da disciplina. Ao elaborá-los, precisamos encontrar os conceitos relevantes de determinado tema e estabelecer as relações entre eles.

5. Duas Ferramentas Digitais Colaborativas de Produção de Mapas Conceituais:

A seguir apresentamos dois dos nove programas por nós utilizados com a descrição dos mesmos e algumas das suas principais características:

Descrição	Ilustração
<p>C-Maps Tools - Ferramenta grátis dedicada à confecção de mapas conceituais; oferece diversas funcionalidades semelhantes às de um organograma; o usuário dispõe as caixas com as ideias soltas e depois monta os vínculos entre elas; tem uma boa interação com a <i>internet</i>; permite o acesso de coleções e mapas na rede que servem de exemplo para esquema desejado; grava a estrutura final em formato <i>web</i> para ajudar na distribuição do arquivo. https://cmapcloud.ihmc.us/</p>	 <p>Disponível em https://cmaptools.en.softonic.com/mac. Acesso em 12 de janeiro de 2019</p>
<p>Sketchboard.me - ilimitado quadro branco no qual o usuário pode trabalhar de forma colaborativa; disponibiliza mais de 400 formas para a construção de diagramas, mapas e desenhos; paleta de cores variadas; caixas de texto de vários formatos; setas que fazem curvas e apontam para todas as direções. É um bom programa de para a elaboração de mapas conceituais, considerando que esse gênero requer autonomia na formulação e hierarquização dos conceitos; estimula o trabalho colaborativo, pois permite comentários <i>online</i>, além da visualização das tarefas de todos os envolvidos e favorece a construção veloz de estruturas relacionadas. Permite o desenho a mão livre, o que torna originais cada uma de suas pranchas. https://sketchboard.me</p>	 <p>Disponível em: https://youtu.be/5u-h8Xzqwes. Acesso em 12 de janeiro de 2019.</p>

Quadro 1 - Características gerais das ferramentas utilizadas na experiência.

Na maioria das ferramentas digitais, é possível visualizar barras de tarefas verticais ou horizontais, com ferramentas que servem para modificar e

Critérios de produção e avaliação textual como coesão, coerência, consistência e correção, além aspectos como a topicação e a síntese também constituíram elementos-chave dessa experiência.

Considerações Finais

Neste artigo, tratamos da produção de Mapas Conceituais como instrumentos de multiletramentos, de forma colaborativa por meio de ferramentas digitais. Realizamos este trabalho a partir da concepção de gêneros textuais e suas reelaborações - conforme as noções do dialogismo. No caso da *internet*, essas reelaborações se multiplicam exponencialmente devido às multissemoses e multimodalidades que caracterizam a linguagem ultra-complexa e instável do ciberespaço. Um espaço que instiga a criatividade e o empoderamento semiótico.

Observamos que o emprego das ferramentas digitais colaborativas na elaboração dos Mapas Conceituais promove a compreensão e interpretação de vários tipos de textos verbo-visuais; faz com que se utilize linguagem algébrica, geométrica, multimidiática e multimodal; ocasiona a permanente reelaboração de gêneros diversificados, o que amplia o repertório do sujeito e lhe garante maior versatilidade; desenvolve a aprendizagem significativa em colaboração, o que resulta em uma forma mais comprometida, autônoma, ágil e flexível de envolvimento no processo gerativo do conhecimento.

Nossa experiência comprova a eficácia das ferramentas digitais colaborativas no contexto dos ambientes de ensino-aprendizagem e de intercâmbio comunicativo contemporâneos que devem oferecer aos sujeitos condições para se integrarem e evoluírem segundo seus objetivos em um mundo em constante mutação. Além disso, salientamos o imperativo de se explorar elementos multissemióticos na leitura e na produção textual em todas as ocasiões possíveis, de modo a torná-los ainda mais usuais como são as práticas sociais que extrapolam o ambiente laboral ou acadêmico.

Rerências

AMORETTI, MSM. **Protótipos e estereótipos: aprendizagem de conceitos**

Mapas conceituais: experiência em Educação a Distância. Revista de Informática na Educação: teoria e prática. 2001;4(2):49- 55.

ARAÚJO, Júlio. **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?/** organização Júlio Araújo, Vilson Leffa. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do Discurso.** Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

CAIADO, R.; LEFFA, V. J. **A Oralidade em Tecnologia Digital Móvel:** debate regrado via Whatsapp. *In:* HipertextusRevista Digital, Recife, v. 16, n.1, p. 109-133, jul./ 2017.

COPE, B.; KALANTZIZ, M. (Eds.). **Multileteracies:** literacy learning and the design of social futures. London, UK: Routledge, 2003.

COSCARELLI. **Tecnologias para aprender/** organização Carla Viana Coscarelli. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DIONÍSIO, A.P.; VASCONCELOS, L. J. **Multimodalidade, gênero textual e leitura.** *In:* BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos Digitais.** Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

KRESS, G. **Literacy in The New Media Age,** Londres, UK: Routledge, 2003.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como resumir.** *In:* _____. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.